c) A companheira Leonilda F. voltou para o Záffari enquanto que os companheiros Paulo Rigo e Neri Gomes não foram aceitos pelo Grazziotin, apesar de a lei lhes garantir esse direito.

Na última assembléia decidiu se pela permanência dos companheiros Paulo e Neri no sindicato, pois apesar deles terem assegurado por lei seu direito de voltar para a base, teria que ser movida uma ação contra o Grazziotin, o que iria demorar um longo tempo para ser resolvido e implicaria em maiores gastos.

MUDANÇA NO CONVÊNIO MÉDICO

Tendo em vista o recente aumento do custo do convênio de assistência médica que mantemos com a Prontoclínica, colocamos para a categoria na última assembléia, que o sindicato já estava trabalhando com déficit no seu orçamento (veja o porquê disto no artigo anterior deste jornal) e que precisávamos estudar uma forma de como manter esse convênio pois hoje, infelizmente o Estado (através do INAMPS) não garante uma assistência médica digna para o trabalhador.

Foi aprovado na assembléia, por unanimidade, que não deveria - se aumentar a mensalidade do sindicato mas, cobrar uma taxa fixa em cada consulta da seguinte forma:

a) Clínica geral, pediatria e ginecologista (da Prontoclínica) - Cz$ 10,00.
b) Oftalmologista (oculista) e Ginecologista (da Giniclínica) - Cz$ 20,00.
c) Nos exames laboratoriais **não** será cobrado taxa extra.

Este novo convênio passou a vigorar a partir do dia 15 de maio / 86.

NÃO ESQUEÇA DE LEVAR A CARTEIRA AMBULATORIAL (fornecida no sindicato) E O RECIBO DO PAGAMENTO DA ÚLTIMA MENSALIDADE DO SINDICATO QUANDO FOR CONSULTAR.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO

Alugamos tempo no Clube Juvenil
Sábado à tarde das 14h às 15h
À disposição dos associados
As reservas devem ser feitas no Sindicato

Informativo
A VOZ DO COMERCIÁRIO

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PASSO FUNDO

ANO 2 - Nº 4 - JULHO/86

SINDICALIZE-SE

"COMERCIÁRIO SINDICALIZADO É COMERCIÁRIO PROTEGIDO!"

ASSEMBLÉIA GERAL

DATA: 10/07/86 HORA: 19 h
LOCAL: SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PASSO FUNDO-Rua Independência,1068

FECHADO O ATUAL ACORDO SALARIAL

Como anunciamos em nosso último jornal, os patrões tinham voltado atrás na sua proposta e queriam discutir com o sindicato um novo acordo. Em verdade eles queriam rebaixar nossos salários, tendo em vista que o congelamento lhes "impossibilitava" aumentar o preço das mercadorias.

Este fato nos pegou de surpresa e partimos para mobilizar a categoria, através de reuniões e Assembléia, para evitar que nosso salário fosse reduzido.

Fechamos um novo acordo e, pelo que os companheiros podem ver, conseguimos impedir que os patrões fizessem aquilo que eles queriam.

Principais propostas do acordo fechado:

- piso salarial de Cz$ 950,00;
- 5% de produtividade;
- 13º e férias dos comissionados deverão ser calculados com base nos últimos 6 meses e não mais nos últimos 12 (como era antes);
- 2% de qüinqüênio (a cada 5 anos trabalhados na mesma empresa, o comerciário recebe mais 2% sobre o salário);
- hora extra: deverá ser pago 25% (sobre a hora normal) nas primeiras 2 horas extras e 50% nas demais.

Sabemos que esse ainda não é o salário que realmente merecemos pelo nosso trabalho, mas representa um avanço em relação ao acordo do ano passado (como podemos ver no piso, férias dos comissionados, produtividade, etc...) que foi conquistado graças a participação da categoria em assembléias e reuniões, que acreditamos que deverá ser ainda maior no próximo ano para que possamos avançar ainda mais.

A L E R T A !

SE VOCÊ NÃO ESTIVER RECEBENDO SEU SALÁRIO COM BASE NESSE ACORDO, ENTRE EM CONTATO COM O SINDICATO IMEDIATAMENTE.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA E A VOLTA DOS DIRETORES À BASE

Tendo em vista as reformas que fizemos ao assumir o sindicato, tais como:

- efetivação do convênio médico com a Prontoclínica;
- aumento nas instalações do sindicato e contratação de diretores e funcionários para melhor atender o comerciário em nosso sindicato e melhor fiscalizar as lojas no cumprimento do acordo salarial e legislação em vigor para que o comerciário não seja lesado nos seus direitos;
- efetivação de convênio com 2 advogados;

... e, entendendo que essas reformas foram positivas e trouxeram maiores benefícios para a categoria, vimos, por outro lado, que isto significou num aumento considerável nos gastos do sindicato e que como também ainda não tínhamos fechado os acordos do ano passado e deste ano, e conseqüentemente não tínhamos recebido o dinheiro proveniente desses acordos o que resultou que passamos a trabalhar com déficit, tendo que recorrer a verba que o sindicato tinha aplicado em poupança. Diante dessa situação, colocamos o problema na assembléia para decidirmos o que deveríamos fazer.

Na assembléia decidiu-se que:

a) Iria-se fazer uma campanha de filiação ao sindicato tendo por objetivo atingir a meta de 3.000 sócios, o que aumentaria a arrecadação financeira do sindicato e ajudaria na conscientização do comerciário sobre a importância do sindicato.

b) Os três diretores que estavam cedidos para o sindicato iriam voltar para a base, ou seja, Paulo C. Rigo (Presidente) iria voltar a trabalhar no Grazziotin, assim como Neri Gomes (tesoureiro) enquanto Leonilda F. (secretária-geral) voltaria para o Záffari. Esta medida reduziria os gastos do sindicato, pois seus salários passariam a ser pagos pelas firmas e não mais pelo sindicato, além do que os companheiros teriam um contato mais efetivo com a categoria podendo fazer um bom trabalho para conscientizar os colegas da importância de mantermos nosso sindicato.

c) Iria-se lutar para conseguirmos fechar os acordos de 85 e 86 uma vez que os patrões tinham interesse em não fechar esses acordos para que o sindicato não recebesse o dinheiro e ficasse mais fraco.

Dessas resoluções que foram aprovadas na assembléia conseguiu-se:

a) Iniciou-se a campanha de filiação com bastante sucesso.

b) Fechou-se o acordo salarial desse ano.